



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara - 29040-780 – Vitória – ES

27 3331-2125

### **SUBSTITUÍDA PELA PORTARIA GR 1.466, DE 15.12.2011**

### **RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 10/2010, DE 29 DE MARÇO DE 2010**

***ALTERA e SUBSTITUI a Resolução CD 30/2008, que dispõe sobre a criação, a organização, o regime didático e as atividades acadêmicas dos Cursos de Pós-Graduação do Ifes.***

~~O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO:~~

- ~~I. — a multiplicação das iniciativas universitárias voltadas para a promoção de Cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu* nos últimos anos;~~
- ~~II. — a necessidade de que o Ifes atenda à demanda social por um ensino de qualidade comprometido com a formação continuada de profissionais e acadêmicos das mais diversas áreas e níveis de formação;~~
- ~~III. — a necessidade de atualizar e unificar os procedimentos para a criação e o funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, incorporando às normas acadêmicas as lições das experiências acumuladas;~~
- ~~IV. — a necessidade de assegurar a qualidade da formação oferecida num nível de ensino que, até o momento, carece de regulamentação e avaliação acadêmica e institucional sistemática;~~
- ~~V. — a necessidade de ampliar a autonomia dos *Campi* e dos Órgãos Suplementares, atribuindo-lhes crescente responsabilidade na administração acadêmica de seus Programas e Cursos de Pós-Graduação, permitindo à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes concentrar-se nas atribuições normativas e na definição de políticas acadêmicas para o ensino de pós-graduação e a pesquisa;~~
- ~~VI. — a necessidade de atualizar as normas e regras institucionais e adequá-las às novas realidades e à legislação do ensino de pós-graduação no país;~~
- ~~VII. — a necessidade de assegurar a existência de mecanismos que permitam ao Ifes o exercício pleno da autonomia no que tange à definição das diretrizes gerais do ensino de pós-graduação e de pesquisa;~~

~~RESOLVE:~~

~~Aprovar o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu* do Ifes.~~

## **CAPÍTULO I**

### **DAS FINALIDADES**

~~Art. 1º~~ — Os Cursos de Pós-Graduação destinam-se a dar cumprimento ao disposto no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e são regidos pela legislação pertinente, por este Regulamento, pelas demais normas e orientações estabelecidas pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes e por seus regimentos próprios.

~~Parágrafo único.~~ A titulação dos docentes ou técnicos administrativos, em nível de mestrado ou doutorado, para fins de atuação em cursos de Pós-Graduação no âmbito do Ifes deverá ter sido obtida em um curso recomendado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão do Ministério da Educação - MEC) e credenciado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, órgão do MEC), ou, quando estrangeiro, devidamente revalidado no Brasil por uma instituição autorizada pela Capes e pelo CNE.

~~Art. 2º~~ — Consideram-se os Cursos de Doutorado e de Mestrado como Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*; o Curso de Especialização é considerado Curso de Pós-Graduação *lato sensu*.

~~Parágrafo único.~~ Os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* constituem níveis independentes e terminais de ensino, com qualificações que conduzem à titulação e à certificação, respectivamente.

~~Art. 3º~~ — Os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, conforme sua natureza e objetivo são classificados em uma das categorias seguintes:

- I. — Cursos de Doutorado; que visam à capacitação para a docência na graduação e na pós-graduação e à formação científica, cultural ou artística ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade individual de pesquisa e a criatividade nos diferentes domínios do saber;
- II. — Cursos de Mestrado Acadêmico; que visam à capacitação para a docência em ensino de graduação e à formação científica, cultural ou artística ampla e aprofundada, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes;
- III. — Cursos de Mestrado Profissional; que visam à formação técnico-científica para o desenvolvimento profissional com base em projetos realizados em parceria com empresas e outras instituições e visam ainda atender a uma demanda de mercado.

~~Parágrafo único.~~ Todos os Cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo Ifes, *lato* e *stricto sensu*, presenciais, a distância, semi-presenciais ou fora de sede só poderão ser autorizados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

~~Art. 4º~~ — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* visam à complementação, à ampliação e ao desenvolvimento do nível de conhecimento teórico-prático em determinado domínio do saber.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

#### **Da Organização Administrativa**

~~Art. 5º~~ — Os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* deverão, prioritariamente, estar articulados a cursos de graduação e técnico de nível médio do Ifes. São cursos promovidos por Programas de Pós-Graduação instituídos no âmbito dos *Campi* do Ifes.

~~§ 1º~~ — O Programa de Pós-Graduação é a forma institucional permanente que assegura, para docentes e discentes, a associação regular e sistemática entre atividades de

ensino de pós-graduação, de pesquisa e de extensão.

§ 2º — A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes poderá autorizar o funcionamento de Programas de Pós-Graduação para cuja constituição e funcionamento concorram duas ou mais *Campi* ou Órgãos Suplementares, devendo o Regimento próprio e a solicitação de autorização (cf. Art. 11) explicitarem qual destes responderá administrativamente pelo Programa, admitindo-se a alternância.

**Art. 6º** — Os Programas de Pós-Graduação ficarão submetidos à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes, aos quais caberão, além do estabelecido em seus Regulamentos próprios:

- I. — zelar pelo cumprimento desta Regulamentação;
- II. — julgar processos acadêmicos referentes aos Programas de Pós-Graduação da Unidade do Ifes, aplicando os respectivos Regulamentos;
- III. — constituir instância de recurso para os processos tratados em primeira instância no âmbito dos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação.

**Art. 7º** — Todo Programa de Pós-Graduação é regido por Regulamento próprio, aprovado por seu órgão colegiado e pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes.

§ 1º — O Regulamento do Programa de Pós-Graduação deve estabelecer:

- I. — organização administrativa; critérios de composição do corpo docente;
- II. — critérios de seleção e avaliação do corpo docente;
- III. — forma de composição e competência do Órgão Colegiado;
- IV. — forma de eleição e competência do Coordenador do Programa;
- V. — regime acadêmico dos cursos oferecidos e outras regras pertinentes.

§ 2º — O Coordenador do Programa, cuja eleição deverá ser homologada pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes tem mandato de dois anos, renovável por, no máximo, uma vez.

§ 3º — O Regulamento do Programa deverá estabelecer a periodicidade das reuniões ordinárias de seu Órgão Colegiado.

**Art. 8º** — É facultado o assessoramento pedagógico, por servidores do Ifes, com fins de formulação ou acompanhamento dos projetos de cursos de Pós-Graduação.

## **Do Corpo Docente**

**Art. 9º** — A execução das atividades de ensino, pesquisa, extensão e direção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação é da responsabilidade do seu Corpo Docente, composto:

- I. — majoritariamente, por professores lotados no Campus do Ifes em que está instituído o Programa e deverá obedecer à legislação pertinente expressa pela Capes; e
- II. — opcionalmente, por professores lotados em outros *Campi* do Ifes e/ou por pesquisadores ou professores externos ao Ifes, obedecidas as exigências expressas pela Capes.

§ 1º — Pelo menos 75% dos integrantes do Corpo Docente dos Programas de Pós-Graduação devem estar em regime de dedicação exclusiva (DE), devendo o Coordenador estar em regime de DE.

§ 2º — Em casos excepcionais o Coordenador do Programa poderá estar em regime de 40 horas.

§ 3º — O Corpo Docente dos Programas de Pós-Graduação deverá ser constituído por portadores de título de Doutor, ou de acordo com a legislação vigente estabelecida pela Capes, observado o disposto no Art. 1º, Parágrafo único, deste regulamento.

~~§ 4º — Todos os integrantes do Corpo Docente de um Programa de Pós-Graduação deverão estar diretamente engajados em linhas de pesquisa do Programa.~~

~~§ 5º — Todos os integrantes do Corpo Docente de um Programa de Pós-Graduação do Ifes deverão ter as suas atividades em conformidade com a resolução do Conselho Superior do Ifes que trate da atividade docente no âmbito do Ifes.~~

~~**Art. 10.** — Os Programas de Pós-Graduação poderão contar com o concurso, eventual ou por prazo limitado, de professores visitantes e professores convidados, que deverão ser doutores.~~

~~———— Parágrafo único. O credenciamento de novos professores em um Programa de Pós-Graduação do Ifes deverá ser aprovado pelo respectivo Colegiado e homologado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes.~~

## **Da Autorização e da Implantação**

~~**Art. 11.** — A autorização para instituir Programas e Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* no Ifes deverá, além de obedecer à legislação pertinente, ser solicitada à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes e, após a aprovação, será submetida, para aprovação final, ao Conselho Superior do Ifes.~~

~~———— Parágrafo único. Nos termos da legislação vigente, somente têm validade nacional os diplomas de mestrado e de doutorado correspondentes a curso reconhecido pelo CNE/MEC — sendo esse ato de reconhecimento baseado no resultado da avaliação da proposta de curso pela Capes (D.O.U., Portaria nº 088, de 27 de setembro de 2006, Art. 9º, § 2º).~~

~~**Art. 12.** — O pedido de autorização para a instituição de Programa de Pós-Graduação, assim como para a criação de novo curso no âmbito de Programa já existente, deverá incluir os seguintes elementos:~~

- ~~I. — justificativa e objetivos do Programa ou Curso, indicando relevância, contribuição ao ensino e à pesquisa na área e perspectivas futuras;~~
- ~~II. — estrutura curricular do curso, indicando as disciplinas, ementas, bibliografia e cargas horárias;~~
- ~~III. — regimento do Programa de Pós-Graduação;~~
- ~~IV. — especificação e justificativa das áreas de concentração, se for o caso;~~
- ~~V. — relação dos integrantes do Corpo Docente, indicando titulação, regime de trabalho, lotação, carga horária no Programa de Pós-Graduação, grupo ou linha de pesquisa a que cada professor está associado;~~
- ~~VI. — relação dos professores visitantes, colaboradores e convidados, se existirem;~~
- ~~VII. — descrição dos laboratórios, grupos e linhas de pesquisa, indicando a experiência e a produção anteriores;~~
- ~~VIII. — descrição sucinta das instalações complementares, equipamentos e outros recursos materiais com que contará o Programa para seu funcionamento;~~
- ~~IX. — regime acadêmico, constante de Regimento do Programa de Pós-Graduação;~~
- ~~X. — relação dos recursos humanos de apoio técnico-administrativo com que contará o Programa para seu funcionamento;~~
- ~~XI. — descrição sucinta dos sistemas informacionais e acervo disponíveis em biblioteca, com particular referência à bibliografia, inclusive periódicos, necessários para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de ensino;~~
- ~~XII. — indicação, quando existir, dos convênios, contratos e acordos de cooperação e intercâmbio acadêmico-científico, em âmbito nacional e internacional, inclusive aqueles de interesse específico de laboratórios e ainda a indicação dos grupos ou linhas de pesquisa;~~
- ~~XIII. — indicação dos recursos orçamentários e outros, oriundos de convênios,~~

~~acordos ou contratos, indicando, no caso de recursos não orçamentários, eventuais obrigações ou contrapartidas comprometidas;~~

~~XIV. — currículo *Lattes* dos integrantes do Corpo Docente e, se for caso, dos professores visitantes, colaboradores e convidados;~~

~~XV. — comprovação de que o programa proposto está articulado com atividades docentes em cursos oferecidos pelo Ifes em nível de graduação e em nível técnico.~~

~~—— Parágrafo único. No caso de integrarem o Corpo Docente professores lotados em outros *Campi* do Ifes que não sejam a sede do curso, a solicitação deverá ser acompanhada de manifestação do acordo do Diretor Geral do *Campus* de origem desses professores.~~

~~**Art. 13.** — A solicitação de recomendação dos novos Programas e Cursos será encaminhada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes, órgão do Ministério da Educação responsável pela pós-graduação, após a autorização pelo Conselho Superior do Ifes.~~

~~§ 1º — Os novos Programas e Cursos deverão mencionar essa condição em todo material de divulgação, inclusive nos editais de concursos para seleção de alunos.~~

~~§ 2º — Os diplomas emitidos só poderão ser registrados para ter validade nacional obrigatória depois de autorização dos órgãos competentes do Ministério da Educação, neste caso a Capes.~~

~~**Art. 14.** — A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes suspenderá a autorização de funcionamento de Programa ou Curso em função de insuficiência de desempenho acadêmico devidamente circunstanciada e verificada pela Capes.~~

~~§ 1º — Novos Programas e Cursos autorizados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes deverão ser avaliados no prazo de até três anos para Cursos de Mestrado e de até cinco anos para Cursos de Doutorado.~~

~~§ 2º — A suspensão de autorização conferida a um novo Programa ou Curso poderá ocorrer no decurso ou ao final do prazo estabelecido no § 1º.~~

~~§ 3º — Em caso de suspensão do curso pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes, serão garantidas aos inscritos condições para a conclusão do trabalho acadêmico, quer no próprio Programa ou Curso ou em Programa ou Curso afim.~~

## **Do Regime Acadêmico**

### **Seção 1 Da Admissão**

~~**Art. 15.** — Poderão candidatar-se a Cursos de Doutorado portadores de título de mestre; poderão candidatar-se a Cursos de Mestrado portadores de diploma de nível superior, ambos devidamente reconhecidos (ou validados) pelos órgãos competentes do Ministério da Educação ou pela Capes.~~

~~§ 1º — O Regimento do Programa poderá estabelecer em que condições serão admitidas:~~

~~I. — a candidatura e admissão ao Curso de Doutorado de não portadores do título de Mestre;~~

~~II. — a transferência de matrícula entre cursos de um mesmo Programa.~~

~~§ 2º — O Regimento do Programa e o Edital Público de Seleção poderão estabelecer outras exigências além das referidas e especificar documentos comprobatórios a serem apresentados no ato de inscrição de candidatura.~~

~~**Art. 16.** — A admissão de alunos deverá estar condicionada à capacidade de orientação do Corpo Docente do Programa, conforme estabelecido por resolução específica de seu Órgão Colegiado.~~

~~**Art. 17.** — A seleção dos candidatos será feita com base no mérito, segundo procedimentos e responsabilidades fixadas no Regimento do Programa, explicitados em Edital de seleção e informados aos interessados no ato da inscrição.~~

~~—— Parágrafo único. O processo de seleção deverá verificar a capacidade de leitura e compreensão de textos em, pelo menos, uma língua estrangeira, devendo o Regimento do Programa estabelecer quantas e quais línguas estrangeiras serão exigidas para os Cursos de Doutorado e de Mestrado.~~

~~**Art. 18.** — O Regimento do Programa poderá autorizar admissões condicionadas à inscrição e aprovação em determinadas disciplinas de formação ou nivelamento que constarão no histórico escolar do aluno.~~

## **Seção 2** **Da Matrícula**

~~**Art. 19.** — Terão direito à matrícula os candidatos selecionados e admitidos segundo as regras fixadas pelo Regimento do Programa e pelo Edital.~~

~~—— Parágrafo único. O aluno tem direito a realizar todo o Curso nos termos do Regimento do Programa em vigor na ocasião da matrícula, podendo, entretanto, optar por se submeter integralmente a novo regime que vier a ser posteriormente implantado.~~

~~**Art. 20.** — As matrículas em Cursos de Doutorado e de Mestrado serão válidas por prazos não superiores, respectivamente, a quatro e a dois anos.~~

~~—— Parágrafo único. O cancelamento de matrícula por excedência de prazo para a conclusão do curso poderá ser postergado por decisão do Órgão Colegiado do Programa.~~

~~**Art. 21.** — O estudante poderá solicitar ao Órgão Colegiado do Programa, com a devida justificativa, o trancamento de matrícula.~~

~~§ 1º — Não haverá trancamento de matrícula para o primeiro período do Curso, salvo em casos excepcionais que caracterizem, de modo inequívoco, o impedimento do aluno em participar das atividades acadêmicas.~~

~~§ 2º — O período de trancamento não poderá ultrapassar seis meses, consecutivos ou não.~~

~~§ 3º — O Regimento do Programa deverá estabelecer se o trancamento de matrícula interrompe a contagem dos prazos referidos no Art. 20 e como isso será realizado.~~

~~**Art. 22.** — O estudante poderá solicitar ao Órgão Colegiado do Programa, com a devida justificativa e na forma estabelecida pelo seu Regimento, a prorrogação dos prazos estabelecidos no *caput* do Art. 20.~~

~~—— Parágrafo único. A autorização de prorrogação deverá ser homologada pelo Órgão Colegiado do Programa ou por Órgão Suplementar.~~

~~**Art. 23.** — Os critérios para o cancelamento da matrícula do aluno deverão constar no Regimento Interno do Curso.~~

~~**Art. 24.** — O aluno que tiver sua matrícula cancelada poderá, caso esteja previsto no Regimento do Programa e nas condições aí estabelecidas, pleitear sua readmissão.~~

~~§ 1º — A readmissão dar-se-á necessariamente por meio de processo seletivo, transcorridos pelo menos dois anos do cancelamento da matrícula.~~

~~§ 2º — Em caso de readmissão o aluno passará a reger-se pelo Regimento e pelas normas vigentes à época da readmissão, devendo o Regimento do Programa estabelecer os procedimentos em relação ao aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente, até o limite de 50% da carga horária mínima de atividades acadêmicas registradas no histórico escolar.~~

~~**Art. 25.** — O Regimento do Programa deverá fixar as condições e os procedimentos para a matrícula, em disciplina isolada, de alunos de outros Programas de Pós-Graduação e~~

~~de Cursos de Graduação do Ifes ou de outras Instituições de Ensino Superior, respeitada a legislação pertinente.~~

~~**Art. 26.** — Não será autorizada a matrícula simultânea em mais de um Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* do Ifes.~~

### **Seção 3**

#### **Da Estrutura Curricular e Das Disciplinas**

~~**Art. 27.** — A unidade de planejamento e execução do currículo dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* é a Disciplina, correspondente a determinado programa de conteúdos curriculares, atividades acadêmicas e respectivos processos de avaliação, realizada sob responsabilidade direta de docente devidamente credenciado.~~

~~**Art. 28.** — A estrutura curricular será definida pelo Programa, devendo considerar a natureza individual do plano de estudos do aluno.~~

~~§ 1º — A estrutura curricular deverá ser formalmente comunicada aos alunos por ocasião de seu ingresso no Programa.~~

~~§ 2º — Restruturações curriculares deverão ser submetidas ao respectivo Colegiado do Programa de Pós-Graduação e posteriormente à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes.~~

~~**Art. 29.** — O cômputo da carga de atividade acadêmica desenvolvida pelo aluno será feito nos termos do Regimento do Programa de Pós-Graduação.~~

~~**Art. 30.** — O Regimento do Programa deverá fixar a carga de atividades acadêmicas e o seu aproveitamento (cf. Art. 32), necessários para a obtenção dos títulos de Doutor e de Mestre em conformidade com a legislação vigente estabelecida pelo governo federal.~~

~~**Art. 31.** — O Regimento do Programa deverá fixar as condições e os procedimentos para a validação ou equivalência de disciplinas realizadas em outros cursos, bem como estabelecer o limite máximo para transferência de carga horária dessas atividades acadêmicas.~~

~~—— Parágrafo único. A carga horária de atividade acadêmica obtida em Curso de Mestrado poderá ser computada para a obtenção do título de Doutor, na forma prevista no Regimento do Programa.~~

~~**Art. 32.** — Todo estudante matriculado em um Programa de Pós-Graduação deverá receber orientação docente individualizada.~~

~~§ 1º — A orientação será de responsabilidade de um orientador, podendo haver também um co-orientador, devendo o Regimento do Programa estabelecer as condições e procedimentos para o caso de co-orientadores que não integrem o corpo docente do Ifes.~~

~~§ 2º — O Regimento do Programa deverá estabelecer as condições em que será permitida a troca de orientador.~~

### **Seção 4**

#### **Da Avaliação nas Disciplinas e do Rendimento Acadêmico**

~~**Art. 33.** — O Rendimento (ou aproveitamento) em cada disciplina será avaliado pelo professor responsável e expresso mediante os critérios estabelecidos segundo o mesmo sistema de avaliação estabelecido no Regulamento da Organização Didática — ROD do Ensino Superior, cf. Resolução do Conselho Diretor do Cefetes n° 10/2007, ou regulamentação que venha a substituí-la.~~

~~—— Parágrafo único. Serão considerados aprovados em cada disciplina ou componente curricular os alunos avaliados com média igual ou superior a 60 pontos.~~

~~**Art. 34.** — O Regimento do Programa deverá estabelecer o desempenho acadêmico mínimo para a permanência do aluno no Curso, respeitado o disposto no Art. 22.~~

## **Seção 5**

### **Da Concessão dos Graus de Doutor e Mestre**

**Art. 35.** — ~~O Regimento do Programa deverá estabelecer as condições exigidas para a apresentação e defesa de tese de Doutorado, de dissertação de Mestrado ou outra modalidade de defesa oral no caso de mestrado profissional, indicando, em qualquer circunstância:~~

- ~~I. — carga horária mínima de atividades acadêmicas e prazos máximos para sua obtenção;~~
- ~~II. — média mínima de aproveitamento;~~
- ~~III. — capacidade de leitura e compreensão de textos nas línguas estrangeiras exigidas pelo Regimento (cf. Art. 16, § único);~~
- ~~IV. — prazos máximos para a entrega e defesa da tese de Doutorado, de dissertação de Mestrado.~~

~~— Parágrafo único. O Regimento do Programa poderá estabelecer outros requisitos, como a realização de exame de qualificação, defesa de projeto de pesquisa para tese ou dissertação ou estabelecer outras exigências acadêmicas, devendo, nesses casos, explicitar os procedimentos para sua realização e avaliação.~~

**Art. 36.** — ~~O grau de Doutor será concedido ao aluno cuja tese tenha sido aprovada por uma Banca Examinadora, composta de pelo menos cinco membros, todos Doutores e que preferencialmente pertençam a um programa de pós-graduação autorizado e credenciado pela Capes ou Ministério da Educação do país de origem do componente da banca.~~

~~§ 1º — A tese de Doutorado deverá conter contribuição original e relevante ao conhecimento.~~

~~§ 2º — A publicação prévia de resultados parciais da pesquisa de tese não compromete sua originalidade.~~

~~§ 3º — A Banca Examinadora, a ser aprovada pelo Órgão Colegiado do Programa de Pós-Graduação do Ifes que a solicita, deverá contar com a participação de pelo menos dois e no máximo três membros externos ao Programa.~~

**Art. 37.** — ~~O grau de Mestre, Acadêmico ou Profissional, será concedido ao aluno cuja dissertação tenha sido aprovada por uma Banca Examinadora, composta de pelo menos três membros, todos Doutores.~~

~~— Parágrafo único. A Banca Examinadora, a ser aprovada pelo Órgão Colegiado do Programa de Pós-Graduação do Ifes que a solicita, deverá contar com a participação de pelo menos um e no máximo dois membros externos ao Programa.~~

**Art. 38.** — ~~Os Regimentos dos Programas de Pós-Graduação, na modalidade profissional, poderão prever outras modalidades de trabalho acadêmico em substituição à dissertação de Mestrado.~~

**Art. 39.** — ~~O Regimento do Programa deverá estabelecer os prazos e os procedimentos administrativos e acadêmicos que acompanham a entrega e a defesa de tese, de dissertação ou outra modalidade de defesa no caso de mestrado profissional.~~

~~§ 1º — As defesas de tese, de dissertação ou outra modalidade de defesa no caso de mestrado profissional deverão ser públicas, com divulgação prévia do local e horário de sua realização, exceto quando houver implicações relacionadas à proteção de propriedade intelectual que possa resultar em ganho econômico, caso em que a defesa poderá ser não pública.~~

~~§ 2º — O ato da Defesa de tese, dissertação ou outra modalidade de defesa no caso de mestrado profissional e seu resultado devem ser registrados em ata, de acordo com as instruções definidas pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes.~~

~~§ 3º — A Banca Examinadora poderá condicionar a aprovação da tese, dissertação ou outra modalidade de defesa no caso de mestrado profissional ao cumprimento de exigências, no prazo máximo de noventa dias.~~



§ 4º — No caso de aprovação com exigências, estas deverão ser registradas em ata, bem como o(s) membro(s) da Banca responsável(is) pelo controle e pela verificação de seu cumprimento pelo aluno.

§ 5º — O resultado da defesa será submetido à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes para homologação.

§ 6º — Após a aprovação da tese, dissertação ou outra modalidade de defesa oral no caso de mestrado profissional, o aluno terá prazo máximo de sessenta dias para entregar à Secretaria do Programa os exemplares da versão final, preparada de acordo com a resolução específica sobre o assunto.

§ 7º — A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes não homologará as defesas de tese, dissertação ou outra modalidade de defesa no caso de mestrado profissional de alunos que não tenham cumprido o disposto no § 6º deste artigo.

§ 8º — Uma vez entregue a versão final da tese ou dissertação pelo aluno, o Programa terá prazo máximo de trinta dias para encaminhar à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes o processo de homologação de defesa e emissão de diploma.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**Art. 40.** — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* são destinados a portadores de diploma de nível superior devidamente reconhecido e deverão estar em conformidade com a Resolução nº 1, de 8 de Junho de 2007 do CNE/CES, publicada no D.O.U. de 08/06/2007, ou com legislação que venha a substituí-la, e serão promovidos pelos *Campi* do Ifes.

—— Parágrafo único. A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes poderá autorizar e orientar o funcionamento de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, em convênio ou regulares, para cuja organização concorram dois ou mais *Campi* do Ifes, devendo a solicitação de autorização (Art. 42) explicitar qual deles responderá administrativamente pelo Curso.

**Art. 41.** — O Corpo de Professores de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverá ser composto majoritariamente por portadores de título de doutor ou de mestre, observado o disposto no Art. 1º, Parágrafo único deste regulamento.

—— Parágrafo único. O Coordenador deve ser docente do Ifes em regime de dedicação exclusiva, podendo, em casos excepcionais, a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes homologar coordenadores que não estejam em regime de dedicação exclusiva.

**Art. 42.** — A distribuição da carga horária letiva total dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deve garantir que pelo menos 50% das horas sejam ministradas por docentes ou técnicos administrativos do quadro do Ifes em regime de dedicação exclusiva, 40 horas, 30 horas ou 20 horas.

§ 1º — Em caráter excepcional, caso haja necessidade de alteração no percentual de 50% das horas ministradas por docentes ou técnicos administrativos do quadro do Ifes em regime de dedicação exclusiva, 40 horas, 30 horas ou 20 horas em Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* oferecidos no âmbito do Ifes, o Coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* que está sendo pleiteado deverá, com a devida justificativa, solicitar à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes a alteração do percentual expresso no Art. 41 deste regulamento.

§ 2º — Os técnicos administrativos do quadro do Ifes podem participar da carga horária letiva do curso *lato sensu*.

**Art. 43.** — É facultado o assessoramento pedagógico, preferencialmente por servidores do Ifes, com fins de formulação ou acompanhamento dos projetos de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

**Art. 44.** — A solicitação de autorização de Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, após aprovação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes, será homologada pelo Conselho Superior do Ifes, devendo conter os seguintes elementos, em conformidade com o Art. 4º:

- I. — denominação do Curso e área de conhecimento;
- II. — cópia de extrato do cadastro do Curso no Sistema Acadêmico do Ifes (cf. Art. 46);
- III. — justificativa do Curso, indicando relevância, objetivos e público-alvo;
- IV. — período de realização do Curso, procedimentos para a seleção de alunos e número de vagas;
- V. — estrutura curricular do Curso, com a indicação de disciplinas, respectivas ementas e cargas horárias;
- VI. — regimento do Curso, estabelecendo certificado concedido, critérios de seleção do corpo discente, duração do curso e carga horária global, critérios de avaliação e obtenção do certificado, desempenho acadêmico mínimo para a permanência do aluno no Curso, competência do Coordenador e demais normas referentes ao regime acadêmico, aplicando-se, no que couber, o estabelecido no Capítulo II (Da Autorização e da Implantação) deste Regulamento;
- VII. — relação do corpo docente, indicando titulação; regime de trabalho; condição de atividade (ativo, aposentado, licenciado); carga horária no Curso; Campus de lotação, no caso de docentes do quadro docente do Ifes, ou instituição com a qual mantém seu principal vínculo profissional, quando externo ao quadro do Ifes; quando for o caso, Regimento do Programa de Pós-Graduação no âmbito do qual o Curso será criado;
- VIII. — descrição sucinta dos recursos, humanos e materiais, necessários para o Curso, inclusive instalações, equipamentos e biblioteca;
- IX. — currículo Lattes dos integrantes do corpo docente;
- X. — comprovação de que o curso proposto está articulado com atividades docentes em cursos oferecidos pelo Ifes em nível de graduação e em nível técnico;
- XI. — cópia, quando houver, de convênios, acordos de cooperação e/ou contratos no âmbito dos quais o Curso será ministrado;
- XII. — informação sobre fontes de recursos orçamentários e outras receitas, oriundas de taxas escolares, convênios, acordos, contratos ou outras origens;
- XIII. — plano de aplicação financeira de acordo com a legislação vigente sobre gestão orçamentária, no caso de cursos em convênio;
- XIV. — no caso do curso ser auto-financiado e com gestão financeira externa ao Ifes, a Fundação de Apoio à Educação, à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, de acordo com legislação específica, fará a gestão financeira do mesmo;
- XV. — autorização do Diretor-Geral ou Reitor conforme a lotação do servidor do Ifes para atuação do Docente/Técnico-Administrativo no Curso;
- XVI. — termo de Compromisso com o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* pleiteado, devidamente assinado por todos os colaboradores, docentes e não docentes.

§ 1º — Os docentes do Ifes que desejarem participar de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* no Ifes, em convênio, terão a opção de fazê-lo em conformidade com Resolução do Conselho Superior do Ifes pertinente à carga horária docente, desde que seja realizado sem remuneração adicional, exceto no caso de bolsas, e deverá estar explícito no corpo do projeto, devidamente assinado pelo docente, obrigando-se o Coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* no Ifes a solicitar à Coordenadoria à qual o docente encontra-se vinculado a sua participação no projeto do curso.

§ 2º — Fica facultada ao Ifes a gestão financeira do curso para os casos em que a promoção seja realizada com recursos do Governo Federal.

~~§ 3º — No caso de integrarem o Corpo Docente professores/técnicos-administrativos lotados em outros Campi do Ifes que não aqueles aos quais está vinculado o Curso, a solicitação deverá conter declaração de concordância da Direção Geral do Campus de lotação desses professores/técnicos-administrativos.~~

~~§ 4º — O processo de solicitação de autorização de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* deve ser encaminhado à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação pelo menos noventa dias antes da data prevista para o início da inscrição de candidatos para o curso.~~

~~§ 5º — Cursos oferecidos sem modificações em períodos letivos sucessivos ou com regularidade anual estão dispensados de submeter nova solicitação de autorização sempre que tiverem encaminhado à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes o Relatório Final (cf. Art. 55) da última promoção do Curso, ou, caso o Curso esteja em andamento, Relatório de Atividades detalhado, até cem dias antes da data prevista para o início da inscrição de candidatos.~~

~~**Art. 45.** — A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes poderá autorizar, respeitadas as condições e normas deste Regulamento, a promoção de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em colaboração com instituições universitárias, profissionais e outras, como parte de convênios, acordos ou contratos.~~

~~**Art. 46.** — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverão ser cadastrados no Sistema Acadêmico do Ifes.~~

~~§ 1º — Os alunos dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverão ter suas matrículas e demais atos de sua vida acadêmica registrados no Sistema Acadêmico do Ifes.~~

~~§ 2º — Os alunos dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* do Ifes deverão defender as suas respectivas monografias ou Trabalhos de Conclusão de Curso — TCC no prazo de seis meses, a partir da data de finalização da última disciplina do curso, prorrogáveis por mais três meses, porém não excedendo o tempo total do curso estipulado no Art. 49, § 2º.~~

~~§ 3º — O não cumprimento do estabelecido no § 2º acarretará a reprovação do aluno.~~

~~**Art. 47.** — Os cursos do Ifes oferecidos fora dos campi deverão respeitar o disposto neste regulamento.~~

~~**Art. 48.** — Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir provas presenciais e defesa individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso.~~

~~**Art. 49.** — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverão ter carga horária total mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas em disciplinas teóricas, práticas e teórico-práticas.~~

~~§ 1º — Se houver legislação específica definindo a carga horária mínima para uma determinada área, esta deverá ser utilizada se for mais restritiva do que a definida no *caput* deste artigo.~~

~~§ 2º — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* poderão ser ministrados em uma ou mais etapas, devendo ser concluídos no prazo máximo de 2 (dois) anos, podendo ser exigidos prazos inferiores, desde que estipulados no Regimento Interno do curso, incluindo a defesa da monografia (ou TCC), não havendo a possibilidade de prorrogação desse prazo.~~

~~§ 3º — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* voltados para a qualificação docente deverão consagrar parte da carga horária em disciplinas de formação didático-pedagógica, devidamente especificadas na programação acadêmica, de acordo com a legislação sobre o assunto.~~

~~**Art. 50.** — O Regimento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* deverá fixar a carga de atividade acadêmica necessária para o aluno obter o certificado de conclusão do curso.~~

~~**Art. 51.** — O estudante matriculado em um Curso de Pós-Graduação *lato sensu* deverá receber orientação docente individualizada para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou da monografia.~~

~~**Art. 52.** — O aproveitamento em cada disciplina será avaliado pelo professor responsável, conforme explicitado no Art. 33, devendo ainda serem obedecidos os prazos e~~

as normas constantes neste Regulamento.

**Art. 53.** — Os Regimentos dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverão exigir, para a concessão do certificado, pelo menos os seguintes requisitos:

- I. — frequência mínima de 75% por disciplina;
- II. — cumprimento da carga didática e demais atividades obrigatórias, de acordo com o estabelecido em Resolução vigente do Conselho Superior do Ifes e aprovação nas respectivas disciplinas;
- III. — defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo prazo deverá estar em conformidade com o Art. 46, § 2º deste Regulamento.

§ 1º — Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverão exigir a elaboração de um trabalho de conclusão individual, cuja natureza e formato serão definidos pelos respectivos regimentos.

§ 2º — Na ocorrência da reprovação do aluno, tendo em vista o não preenchimento de um ou mais requisitos necessários para a obtenção do certificado, é vedado o aproveitamento pelo aluno de disciplinas já cursadas, caso esse mesmo curso venha a ser oferecido em data futura pelo Ifes, obrigando-se o aluno a matricular-se novamente, caso deseje participar do curso, e a cumprir todos os requisitos necessários à obtenção do certificado estipulados neste Regulamento.

**Art. 54.** — Os certificados de conclusão de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, a serem registrados pelo órgão competente do Ifes, serão expedidos somente após aprovação do Relatório Final de Curso, pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes.

§ 1º — O Coordenador do Curso deve encaminhar à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes o Relatório Final num prazo máximo de 60 dias, a contar do término do curso.

§ 2º — O Coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* deve encaminhar o Relatório Final e respectivo parecer circunstanciado à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes no máximo 30 em dias após o recebimento do relatório.

**Art. 55.** — O Relatório Final de Curso consistirá de relato detalhado e circunstanciado das atividades realizadas, devendo incluir:

- I. — descrição e avaliação do processo de seleção;
- II. — descrição das atividades desenvolvidas, discriminando as disciplinas teóricas, práticas, teórico-práticas e de orientação;
- III. — avaliação do curso pelos discentes;
- IV. — descrição e avaliação de atividades e resultados pela Coordenação do curso;
- V. — históricos escolares;
- VI. — relato detalhado e circunstanciado das receitas auferidas e das despesas realizadas, de acordo com a legislação vigente.

**Art. 56.** — Todo certificado expedido deverá ser acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual constarão, obrigatoriamente:

- I. — relação das disciplinas, nome e qualificação dos professores por elas responsáveis, carga horária e conceitos obtidos;
- II. — procedimento adotado para cálculo dos coeficientes de aproveitamento;
- III. — período e local em que o curso foi ministrado e respectiva carga horária total;
- IV. — título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e rendimento obtido;
- V. — declaração de cumprimento de todas as disposições da Resolução CNE/CES nº 1, de 08/06/2007, ou legislação que venha a substituí-la, assim como referência às outras normas que amparam o curso, a expedição do certificado, o número do processo de autorização de funcionamento e respectiva data de aprovação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 57.** — Os *Campi* do Ifes e os Programas de Pós-Graduação deverão adequar a este Regulamento Geral os seus Regimentos e normas sobre cursos *lato sensu* e *stricto sensu*.

— Parágrafo único. Até a aprovação dos novos Regimentos e Normas pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes permanecerão em vigor os regulamentos e normas correntes na data da publicação deste Regulamento.

**Art. 58.** — Todos os novos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ou as novas edições de cursos já aprovados, deverão ser submetidos à solicitação de funcionamento, nos termos deste Regulamento Geral.

**Art. 59.** — Todo material de divulgação de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, inclusive editais e peças publicitárias, deverá fazer referência ao número do processo de autorização de funcionamento e à data de aprovação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes, ou, se for o caso, o processo em que foi aprovada a nova edição do curso.

**Art. 60.** — Todo material de divulgação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, inclusive editais e peças publicitárias, deverá fazer referência ao número do processo de autorização de funcionamento e à data de aprovação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes, ou o número da Portaria da Capes que permite a emissão de diploma com validade compulsória em todo o território nacional.

— Parágrafo único. Os cursos que não derem direito a diploma com validade compulsória em todo o território nacional devem informar essa condição aos seus candidatos e alunos.

**Art. 61.** — A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes deverá ser criada em até 90 dias, contados a partir da aprovação deste Regulamento pelo Conselho Superior do Ifes.

— Parágrafo único. Até que sejam criados os órgãos mencionados no *caput* deste artigo, suas funções serão executadas por comissões provisórias nomeadas pelo Reitor do Ifes.

**Art. 62.** — Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

**Denio Rebello Arantes**  
Reitor Pro Tempore  
Presidente do Conselho Superior  
Ifes